

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



<sup>a</sup>  
Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## FRAÇÃO DE ENCURTAMENTO GLOBAL DO ÁTRIO ESQUERDO E HIPERTROFIA MIOCÁRDICA FETAL NO DIABETES MATERNO

ANDRÉ KRIEGER BUSATO; PAULO ZIELINSKY; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; RENATO FRAJNDLICH; ANTÔNIO PICCOLI JR.; JOÃO LUIZ MANICA; JULIANA ZANETTINI; VINÍCIUS OLIVEIRA; RAFAELLA PETRACCO; FERNANDA SCARPA; DIRLENE MELLO; LAURA HAGEMANN; REBECA WACHHOLZ

**Introdução:** A hipertrofia miocárdica fetal ocorre em mais de 28% dos fetos de mães diabéticas, sendo observadas alterações na complacência e relaxamento miocárdicos, as quais determinam um padrão de enchimento diastólico alterado. Alguns autores sugeriram que a fração de encurtamento do átrio esquerdo (FEAE) pode ser usado como indicador de anormalidades da função diastólica do VE em adultos, sendo proporcional à complacência ventricular e inversamente proporcional a constante de rigidez do VE. Esse parâmetro pode representar uma alternativa para a avaliação da função diastólica em fetos portadores de hipertrofia miocárdica. **Objetivo:** Avaliar a fração de encurtamento do átrio esquerdo em fetos de mães diabéticas com hipertrofia septal, bem como em fetos de mães diabéticas sem hipertrofia septal e em fetos de mães com glicemia normal. **Métodos:** Foram examinados por ecocardiografia fetal 16 fetos de mães com diabetes prévio ou gestacional (FMD) que apresentaram hipertrofia miocárdica septal (HMS), 36 fetos de mães diabéticas sem hipertrofia septal e 42 fetos normais de mães sem anormalidades ou doenças sistêmicas. A FEAE foi obtida pelo quociente diâmetro tele-sistólico – diâmetro pré-sistólico / diâmetro tele-sistólico. Os dados foram comparados pelo teste ANOVA e de Tukey, com um alfa crítico de 0,05. **Resultados:** A FEAE média dos FMD com HS foi de  $0,34 \pm 0,09$  e a dos FMD sem HS foi de  $0,41 \pm 0,18$ . Os fetos de mães normais apresentaram FEAE média de  $0,49 \pm 0,13$ . Houve diferença significativa entre as FEAE dos FMD com HS e os fetos de mães normoglicêmicas ( $p=0,003$ ). **Conclusão:** O encurtamento global do átrio esquerdo de fetos de mães diabéticas com hipertrofia septal é menor do que o observado naqueles de mães com glicemia normal. Sugere-se que este comportamento

seja conseqüente a uma menor complacência ventricular esquerda observada em fetos com hipertrofia miocárdica.